

# Jovens protagonistas de uma sociedade sustentável

**Videotutorial**

- Assista ao videotutorial com orientações sobre este projeto.

← <https://ideas4action.org/2020.competition/>

## Prêmio busca projetos de jovens de até 35 anos relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Acreditando no potencial dos jovens para pensar em ações que contribuam para o desenvolvimento sustentável, estão abertas as inscrições da competição global *Ideas for Action*. O concurso pretende encorajar jovens do mundo todo a desenvolver e compartilhar propostas de soluções que contribuam com as metas dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, previstos na Agenda 2030 da ONU (Organização das Nações Unidas). Também pretende criar espaços de trocas e repositórios de mídias e projetos do mundo inteiro.

Podem participar jovens entre 18 e 35 anos de todas as partes do mundo, desde que formem grupos de dois a seis integrantes, que podem ser de diferentes idades e anos escolares.

Os critérios principais utilizados na avaliação dos projetos são: **relevância**, que deve ser baseada no contexto local, mas ao mesmo tempo deve ter potencial de escala para atingir grande número de pessoas; **originalidade** e **criatividade**, priorizando projetos baseados em pesquisas e literatura internacional; **clareza** e **viabilidade** dos projetos, que devem ser mensuráveis, do ponto de vista teórico e prático e escritos de forma clara e concisa.

A escolha dos finalistas e vencedores ficará a cargo de uma equipe de educadores internacionais e os vencedores apresentarão seus projetos em um evento mundial.

Elaborado com base em: 2020 Ideas for Action Competition.  
Disponível em: <<https://ideas4action.org/2020-competition/>>. Acesso em: 5 jan. 2020.

**▶ COMEÇO DE CONVERSA**

Ver respostas e orientações no *Suplemento do Professor*.

1. Muito se ouve falar da necessidade de o jovem assumir o protagonismo. Para você, o que é ser um jovem protagonista?
2. Você já se sentiu participante de algum projeto? Como foi essa experiência? Qual foi o seu papel?
3. Você acha que existe uma única forma de participação em projetos?
4. A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) é um documento pactuado por muitos países, incluindo o Brasil. Você já ouviu falar desse documento? Pelo título, o que você acha que ele significa?
5. Em sua opinião, o que é uma sociedade sustentável?



Os concursos organizados por associações, empresas e ONGs abrem possibilidades de os jovens se engajarem e participarem de diferentes tipos de projetos.

### SITUAÇÃO-PROBLEMA

Em determinada escola, um grupo de jovens quer estudar e compreender melhor a situação das questões socioambientais locais, considerando a relação dessas questões com outros contextos. No entanto, esses jovens percebem que pouco conhecem do potencial e das habilidades individuais dos participantes e que, além disso, precisariam conhecer a realidade local, ou seja, estudar o lugar e a comunidade em que vivem para pensar em soluções mais amplas.

Esse grupo de jovens realizou uma pesquisa por meio da qual tomou conhecimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Agenda 2030, bem como de vários concursos para jovens que apresentam propostas fundamentadas sobre o tema. No entanto, o grupo sentiu-se inseguro, uma vez que são metas globais e que existem tantos problemas mundiais relacionados à sustentabilidade que não haveria nada que pudesse fazer.

Para superar essa insegurança, a motivação que o grupo de jovens tem para executar esse projeto é identificar as principais **questões socioambientais locais**, propondo formas de **participação coletiva** para minimizar os problemas encontrados e articular com as metas globais dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU**. No final, devem preparar um relatório do projeto para submissão em concursos e mostras sobre o tema.

### OBJETIVOS

Do mesmo modo que os jovens da situação-problema, você e seu grupo vão realizar:

- uma pesquisa sobre a percepção dos jovens frente aos desafios socioambientais da atualidade e sobre o papel deles na superação desses desafios;
- um mapeamento socioambiental na região da escola.

De posse desses dados, vocês vão discutir formas de participação ativa e coletiva e vão produzir:

- um plano de ação;
- uma mídia de divulgação;
- um relatório a ser submetido a um concurso de protagonismo juvenil acerca dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

### JUSTIFICATIVA

Assim como você, os jovens da atualidade vivem uma época de profundas transformações de cunho econômico, moral e relacional que afetam sua forma de viver e se posicionar no mundo. Com o advento das redes sociais, ficam expostos a uma sociedade de consumo ostentatória, que contribui para a desigualdade e o acirramento das diferenças.

No entanto, nesse mesmo contexto, a juventude possui diversas potencialidades, como a vontade de saber e construir o novo, a busca por autonomia e participação crítica, a curiosidade, a adrenalina, a facilidade de uso de diversas linguagens, como as tecnologias de informação e comunicação (TICs), as artes e as culturas juvenis. A escola busca compartilhar conhecimentos científicos, procedimentos, habilidades e atitudes que precisam dialogar com as potencialidades dos jovens.

A Organização das Nações Unidas, também conhecida pela sigla ONU, é uma organização internacional formada por países que se reuniram voluntariamente para trabalhar pela paz e pelo desenvolvimento mundiais. A ONU possui hoje 193 países-membros, incluindo o Brasil desde 24 de outubro de 1945.

Entendemos que os avanços só serão possíveis pelo **diálogo de saberes**, que é uma ferramenta poderosa quando se tem como objetivo discutir, por exemplo, caminhos para a sustentabilidade partilhada, por meio da qual o encontro de pessoas com diferentes culturas orienta o conhecimento e possibilita a apropriação de saberes dentro de distintas racionalidades culturais, históricas e identidades étnicas. Nesse diálogo de saberes, os conhecimentos científicos, populares, tradicionais, escolares, bem como das diferentes culturas juvenis, pode possibilitar a **construção de caminhos para uma sociedade sustentável**.

CATHERINE A. SCOTTION



Esquema representando como o diálogo de saberes contribui para a construção de uma sociedade sustentável. Representação elaborada pelos autores para esta obra.

Você, jovem estudante do Ensino Médio, tem um papel fundamental nesse processo de construção de uma sociedade sustentável e, neste projeto, buscaremos discutir conteúdos referentes à participação jovem e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), articulando conceitos de diferentes áreas do conhecimento e novas competências de aprendizagem para a elaboração de um modelo estratégico de intervenção envolvendo a comunidade escolar, os professores, mas tendo você e seus colegas como os protagonistas.

Dessa forma, nas páginas a seguir são apresentadas alternativas e situações que propiciam habilidades para investigações acerca de muitos temas, como:

- as percepções dos jovens pelos próprios jovens;
- o estudo crítico da realidade;
- a construção coletiva de possibilidades de atuação;
- a consolidação de ações propositivas dos estudantes, sob a orientação de professores e com o apoio da gestão da escola e da comunidade.

As diferentes estratégias apresentadas favorecem o diálogo para o entrosamento do grupo, conhecendo as subjetividades, as diversas percepções, as frustrações, as alegrias, os diferentes modos de lidar com as questões socioambientais de cada integrante, o que possibilita a construção de alternativas locais para avanços e mudanças na relação entre o ser humano e o ambiente.



FUNTAP/SHUTTERSTOCK

Os jovens da sociedade de hoje têm acesso a muitas informações, culturas e saberes por meio das tecnologias da informação e comunicação.

O texto apresentado na abertura deste projeto é um exemplo de concurso de projetos para contribuir para a implantação dos ODS da ONU. Esses concursos têm sido cada vez mais comuns em várias partes do mundo, incluindo o Brasil.

O produto previsto para ser desenvolvido pelas equipes ao final deste projeto integrador poderá ser inscrito futuramente em um desses concursos. Outras possibilidades de uso do produto final deste projeto são: organizar um concurso regional nas escolas do bairro ou da cidade inscrevendo os relatórios; ou participar de conferências brasileiras de jovens sobre o meio ambiente; ou apresentar os resultados dos projetos desenvolvidos para a comunidade escolar.

### O que é ser um jovem protagonista hoje?

Como você responderia a essa pergunta? E os colegas? Eles têm a mesma opinião que você sobre o tema?

**Protagonismo juvenil** é definido como a identidade do processo participativo dos jovens na sociedade.

**Participação** é um termo que vem do latim *participatio* (partilha) e significa ação ou efeito de participar, tomar parte, intervir, compartilhar (Houaiss, 2009).

A manutenção de uma sociedade democrática depende muito do desenvolvimento de **mentalidades participativas**, pela prática constante e refletida da participação em discussões de diferentes naturezas, que deve se iniciar na escola.

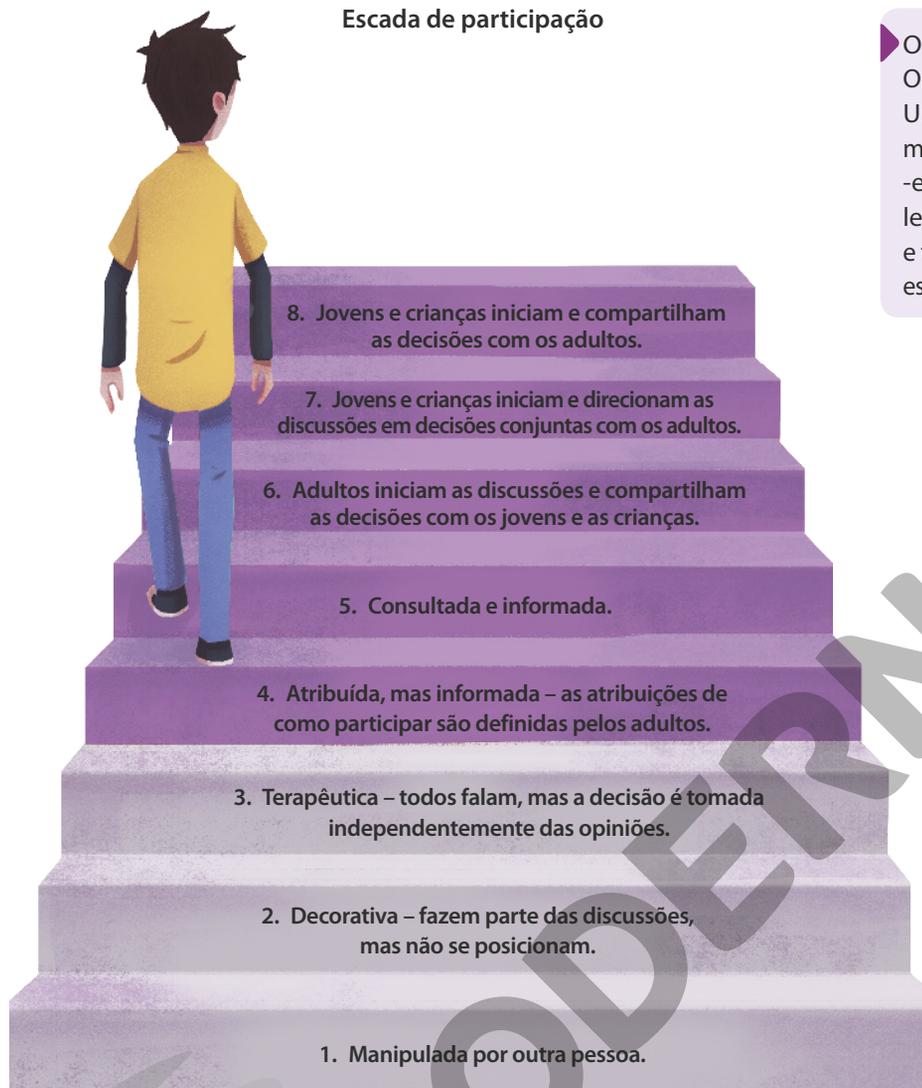
Cabe destacar que as juventudes de hoje não são iguais às de gerações passadas, uma vez que vivem em outra época e em outros contextos – principalmente no que diz respeito às mudanças tecnológicas e às formas de comunicação, que representam fator significativo para a transformação de meios e espaços de relacionamento. A abertura de espaços participativos e sua experimentação, como os propostos neste livro, são, por natureza, educativos e formativos, uma vez que permitem a vivência nos processos de ação coletiva, o aprendizado da **alteridade** e de posicionamento diante de diferentes questões, podendo propiciar o desenvolvimento de habilidades discursivas, de convivência, de respeito às diferenças, de liderança etc.

Neste projeto vamos explorar o protagonismo juvenil e as diferentes nuances relacionadas ao conceito de participação social. Mais importante do que **quanto** se participa é **como** se participa, existindo uma grande diferença entre participação **ativa** e participação **passiva**.

Muito antes do surgimento das mídias sociais, o processo de participação de crianças e jovens nas questões da sociedade já era discutido em contextos mundiais. Em 1879, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) iniciou uma discussão e uma pesquisa sobre o tema da participação das crianças e jovens, coordenado pelo Centro Internacional de Desenvolvimento Infantil do Unicef (ICDC), em países como Quênia, Índia, Filipinas e Brasil, o que deu origem a uma publicação que apresenta os diferentes níveis de participação de crianças e jovens em formato de escada.

**Alteridade:** Princípio que considera que todo ser humano interage com outros e é interdependente de outros.

## Escada de participação



O Unicef foi criado pela Organização das Nações Unidas em 1946 e promove os direitos e o bem-estar de crianças e adolescentes em 190 países e territórios. No Brasil, ele está presente desde 1950.

A escada de participação foi desenvolvida para pensar na participação de crianças e jovens em projetos.

Esquema baseado em: HART, R. A. *Children's participation: from tokenism to citizenship*. In: *Innocent essays*, n. 4. Unicef, 1979. p. 8.

### ▶ ATIVIDADES

Ver respostas e orientações no *Suplemento do Professor*.

Registre no caderno

- 1 Analise o esquema anterior e considere em que “degrau” da escada você se encontra quando o assunto é:
  - decisões familiares;
  - coletivos escolares;
  - grupos em prol do meio ambiente;
  - comunidades de bairro.
- 2 Após a reflexão individual, organizem-se em grupos de cinco alunos e reproduzam em uma cartolina essa escada de participação. Converse com os colegas e tentem encontrar no grupo exemplos já vivenciados em cada um desses degraus. Quando a imagem estiver completa, discutam as questões a seguir.
  - a) O grupo tem exemplos em todos os degraus da escada de participação?
  - b) Em qual degrau foram encontrados mais exemplos?
  - c) Quais são as possibilidades de aumentar as experiências de participação para os degraus superiores da escada?
  - d) Que temas poderiam ser indicados pelos jovens para a formação de grupos participativos na escola e na comunidade?

## Estatuto da Criança e do Adolescente

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

- I – ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;
- II – opinião e expressão;
- III – crença e culto religioso;
- IV – brincar, praticar esportes e divertir-se;
- V – participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;
- VI – participar da vida política, na forma da lei;
- VII – buscar refúgio, auxílio e orientação.

Fonte: BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266)>. Acesso em: 24 dez. 2019.

## Legislação e participação social

A discussão sobre a participação de adolescentes e jovens na sociedade é amparada por leis contidas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e no Estatuto da Juventude. Nesse cenário, observa-se o crescimento de grupos juvenis e coletivos advindos da cultura, da comunicação, das artes em geral, dos vários movimentos em defesa do direito à participação.



Piquenique coletivo organizado por jovens em uma praça através das redes sociais. A iniciativa tinha o objetivo de reunir pessoas para aproveitar os espaços públicos da cidade. A foto é da segunda edição (Criciúma, SC, 2015).

**I ENCONTRO DA JUVENTUDE RURAL**  
AS PERSPECTIVAS DA JUVENTUDE RURAL E O FUTURO DA AGRICULTURA FAMILIAR

**23 À 25 DE AGOSTO**  
ALDEIA INDÍGENA DE BOCA DA MATA

ORGANIZAÇÃO: Superintendência de Projetos para Infância e Juventude

APOIO: GOVERNO DO ESTADO BAHIA, 2011 E 2014; Prefeitura Porto Seguro; Secretaria de Assistência Social; União dos Estudantes Secundaristas de Porto Seguro; Conselho Municipal de Juventude

Cartaz do I Encontro da Juventude Rural de Porto Seguro, na Bahia, 2019. Há diversos coletivos juvenis, cada um com sua demanda específica.

## Jovens protagonistas de destaque no mundo

Vamos conhecer algumas pessoas que se destacaram ainda jovens por seu engajamento social e entender seus projetos.

### Severn Suzuki



Aos 12 anos, a jovem canadense juntou-se a outras amigas, entre 12 e 13 anos, para comparecer à **Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento**, também conhecida como **Eco-92**, Cúpula da Terra, Conferência do Rio de Janeiro e Rio 92. Essa conferência, organizada pela ONU e realizada em 1992 no Rio de Janeiro, reuniu diversos chefes de Estado. Nela foram discutidos os problemas ambientais mundiais e produzidos e assinados documentos e tratados mundiais. Alguns desses documentos são a Agenda 21 e a Carta da Terra. Nesse evento, ela foi porta-voz do seu grupo e apresentou os problemas ambientais da perspectiva dos jovens, realizando um discurso que ficou famoso por seu impacto. Atualmente, ela permanece ativista de causas ambientais.

Severn Suzuki se formou em ecologia e atua como uma ativista ambiental. Na imagem, estava participando da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, realizada em 2012, no Rio de Janeiro.

### Malala Yousafzai



Nascida em 1997, é uma jovem ativista do Paquistão. Com 17 anos, recebeu o Prêmio Nobel da Paz, sendo a pessoa mais jovem a ganhá-lo. É conhecida principalmente pela defesa dos direitos das mulheres e do acesso à educação. Em 2017, foi eleita Mensageira da Paz pelas Nações Unidas, sendo a pessoa mais jovem a receber esse título.

Malala discursando na Unesco sobre a importância da educação para mulheres. Paris, França, 2019.

### Boyan Slat



Esse jovem holandês, nascido em 1994, preocupou-se com a quantidade crescente de plásticos nos oceanos. Desenvolveu uma estrutura de barreiras flutuantes para capturar e facilitar a remoção desses detritos. Em 2019, lançou um novo projeto para capturar esses resíduos em rios, evitando que atinjam os oceanos e facilitando sua reciclagem.

Boyan Slat apresentando seu novo projeto de retirada de plástico de rios. Roterdã, Holanda, 2019.

### PARA VOCÊ SABER MAIS

Você pode assistir ao discurso de Severn Suzuki na Rio 92 em:

- ONU Brasil – Severn Cullis--Suzuki na Cúpula da Terra – Rio 92.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IMaQCEAr6Hk>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

## Jovens protagonistas de destaque no Brasil

No Brasil, também há muitos casos de jovens que se engajam coletivamente em uma causa, seja ela ambiental, social, política, entre outras.

Hamangaí Marcos Melo Pataxó



IAGO AQUINO

Hamangaí Marcos Melo Pataxó, do povo indígena Pataxó Hã Hã Hãe, trabalha em defesa dos direitos das comunidades indígenas e defende a ideia de que a floresta é fundamental para a vida.

Nayara Almeida



ANA BRANCO/AGENCIA O GLOBO

Nayara Almeida é membro do grupo *Greve pelo Clima Brasil*, inspirado por ações de Greta Thunberg, jovem ativista ambiental sueca que, em 2019, aos 16 anos, recebeu o título de personalidade do ano pela revista *Time* por sua atuação contra o aquecimento global.

### PARA VOCÊ SABER MAIS

No site dessa organização, você pode conhecer as campanhas e os projetos desenvolvidos pelos jovens participantes.

- Engajamundo  
Disponível em: <<https://www.engajamundo.org/>>.  
Acesso em: 30 nov. 2019.

Há também organizações no mundo todo voltadas à participação da juventude. Por exemplo, a *Engajamundo* é uma rede de jovens que se organiza em grupos de trabalho e núcleos locais e promove ações, projetos e campanhas de diferentes temáticas, como biodiversidade, desenvolvimento sustentável, clima, cidades e gênero. Esse grupo acredita que as mudanças de atitudes e o engajamento são capazes de transformar as realidades.

Você não precisa ser um ativista mundialmente conhecido para fazer a diferença. Esses jovens têm um papel importante, mas a atuação local também é tão relevante quanto o trabalho que eles fazem.

### ▶ ATIVIDADE

Registre no caderno

- 3 Pesquise um projeto liderado por jovens ou que tenha jovens envolvidos em suas ações. Você deve identificar: *Ver orientações no Suplemento do Professor.*
  - o nome do projeto;
  - os objetivos do projeto;
  - onde o projeto é desenvolvido;
  - as ações ou intervenções realizadas por meio do projeto.

## ATIVIDADE

Atividade em grupo

- 4 Pense e discuta com o grupo sobre em quais temas, problemas ou desafios de seus contextos e vivências vocês consideram que poderiam ter uma atuação protagonista, um engajamento.

### Engajamento e premiações

Quando se trata de valorizar as iniciativas de engajamento, temos muitos exemplos de premiações no Brasil e diferentes formas de participação. Entre eles podemos citar a premiação que o Cemaden realiza anualmente desde 2016 – #AprenderParaPrevenir – que tem por objetivo promover a mobilização para intervenções, espaços de diálogo e construção de conhecimentos sobre Educação e Redução de Riscos e Desastres (ERRD) no âmbito das comunidades escolares. Com isso, incentiva o desenvolvimento de projetos educativos no Brasil e os mapeia, aproximando as escolas, a Defesa Civil e as universidades.

Como sugestão para inspirar os estudantes, pode ser lida a introdução da Carta das Responsabilidades *Vamos cuidar do Brasil*, elaborada pelas delegadas e delegados da II Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente, com base nos sonhos e desejos de milhares de escolas e de milhões de estudantes, professores e pessoas das comunidades. Mello, S. G.; Trajber, R. [Coord.] *Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola*. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental; Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: Unesco, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2020.

4ª edição  
Campanha #AprenderParaPrevenir

Reduzindo o risco de desastres:  
ações educativas em tempos de  
mudanças climáticas

2019

[educacao.cemaden.gov.br/aprenderparaprevenir2019](http://educacao.cemaden.gov.br/aprenderparaprevenir2019)

Cemaden Educação



[campanha.cemaden@gmail.com](mailto:campanha.cemaden@gmail.com)

Escola, Defesa Civil e Universidade  
compartilhem suas práticas

**INSCRIÇÕES**

1º de outubro a 31 de outubro

CENTRO NACIONAL DE MONITORAMENTO E ALERTAS DE DESASTRES NATURAIS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Cemaden

O Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) é um órgão ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações que tem por missão realizar o monitoramento das ameaças naturais em áreas de risco em municípios brasileiros suscetíveis à ocorrência de desastres naturais, além de desenvolver pesquisas e inovações tecnológicas que possam contribuir para a melhoria de seu sistema de alerta antecipado com o objetivo final de reduzir o número de vítimas fatais e prejuízos materiais em todo o país.

## ATIVIDADE

Registre no caderno

- 5 Entre no *site* do Cemaden para conhecer as experiências das escolas participantes das campanhas anteriores e registre em seu caderno de anotações *se e como* essas experiências inspiram você.

Ver orientações no *Suplemento do Professor*.

Cartaz da campanha #AprenderParaPrevenir 2019, Campanha produzida pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais.

### PARA VOCÊ SABER MAIS

No *site* você pode conhecer os objetivos e os critérios de seleção da campanha.

- Aprender para prevenir – Cemaden Educação Disponível em: <<http://educacao.cemaden.gov.br/aprenderparaprevenir/>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

## Participação juvenil na escola

Outra possibilidade muito importante de atuação e participação para os jovens estudantes é o fortalecimento dos coletivos das escolas, como a criação de grêmios, conselhos, atléticas ou coletivos para temáticas específicas.



VICTOR BOYKO/AURORA HUMANITARIAN INITIATIVE/GETTY IMAGES

Organizadores, comissão julgadora e jovens do ensino médio premiados por seu trabalho durante o evento do Prêmio Aurora, sobre os desafios humanitários mais urgentes do mundo. Yerevan, Armênia, 2017.



SANTOSH HARHARE/HINDUSTAN TIMES/GETTY IMAGES

Jovens organizam na Univerdade São Xavier, em Mumbai (Índia), um festival cultural de literatura, artes cênicas e artes plásticas. Em conjunto, decidem a temática do ano e o programa do evento. Na imagem, reunião de organização em 2008.



THE WASHINGTON POST/THE WASHINGTON POST/GETTY IMAGES

Grupo de jovens pertencentes a um coletivo feminista discute os resultados de uma ação organizada por eles para a conscientização sobre a violência contra a mulher. Nova Délhi, Índia, 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### ▶ ATIVIDADE

Ver respostas e orientações no Suplemento do Professor.

Atividade em grupo

### PARA VOCÊ SABER MAIS

Fonte de consulta sobre possibilidades de atuação e participação de jovens em questões ambientais. Manual produzido por jovens para jovens.

- Comissão ambiental da Biologia. Universidade de São Paulo. *Construindo escolas sustentáveis*: manual prático do coletivo ambiental.

Disponível em: <[https://www2.ib.usp.br/index.php?option=com\\_docman&Itemid=98](https://www2.ib.usp.br/index.php?option=com_docman&Itemid=98)>. Acesso em: 30 nov. 2019.

- 6 Discutam nos grupos o que vocês acham da criação de um coletivo na escola. Vocês poderiam, por exemplo, criar um coletivo educador na escola voltado às questões socioambientais?
  - Qual temática socioambiental seu coletivo abordaria?

Participar e se envolver em uma causa gera um sentimento de **pertencimento e motivação**, oportunizando melhoria nas relações sociais na escola e contribuindo para o surgimento de habilidades e potenciais provocadores, assim como inovações e elaboração do conhecimento que resultam positivamente no **desenvolvimento** de jovens como você.

Então, vamos começar ou potencializar nossas vivências participativas? Apresentaremos adiante as metas mundiais para sustentabilidade. Sua atuação em parceria com os colegas é essencial para que elas se efetivem.

## Vocês já ouviram falar na palavra sustentabilidade?

### ▶ ATIVIDADE

Registre no caderno

- 7 Cada um deve pegar um papel e escrever três palavras que associe ao termo “sustentabilidade”. Assim vamos saber o que todos estão pensando sobre o assunto. Coletivamente, vamos construir uma **nuvem de palavras** utilizando ferramentas disponíveis na internet.
  - Se a escola não tiver sala de informática, é possível organizar um grupo para fazer a nuvem de palavras em outro espaço que disponha de um computador e trazer no dia seguinte; ou, ainda, pode-se construir a nuvem de palavras na lousa deixando em tamanhos maiores as palavras mais citadas. *Ver respostas e orientações no Suplemento do Professor.*
- 8 Na internet, é possível encontrar muitas nuvens de palavras associadas a diversos termos, entre eles “sustentabilidade”. Suponha que a nuvem abaixo tenha sido construída por jovens de outra escola, localizada em um estado diferente daquele em que você vive.

Se tiver acesso a computador, há diversos programas e sites que auxiliam a construção da nuvem de palavras. Sugira que os alunos pesquisem um que seja mais intuitivo e atenda aos propósitos deles. Por exemplo, o site *Wordclouds* (<<https://www.wordclouds.com/>>, acesso em: 23 dez. 2019, em inglês) permite criar nuvem de palavras utilizando diversas formas e imagens. É gratuito e deixa o usuário importar palavras de *links* da internet, documentos PDF ou de alguns editores de texto.

▶ **Nuvem de palavras** é um tipo de visualização própria da era digital, em que as palavras mais citadas são representadas em tamanho maior e o tamanho das palavras vai diminuindo conforme as citações ficam mais escassas no grupo ou texto.



- Converse com seu grupo sobre as semelhanças e as diferenças entre essa nuvem e o material construído por vocês. As palavras em destaque são as mesmas? Quantas palavras são iguais e quantas são diferentes? *Ver respostas e orientações no Suplemento do Professor.*

### Sustentabilidade: um termo, várias visões e articulações

A noção de sustentabilidade tem diferentes significados na sociedade.

A palavra “sustentabilidade” é derivada do verbo latino *sustentare*, que significa o que pode ser mantido, que pode ser perpetuado, estando implícito nessa definição o fator tempo.

Em Biologia, o termo pode ser associado ao conceito de **capacidade de suporte**. A capacidade de suporte representa o número de indivíduos que o ambiente pode sustentar e é estudada em uma área chamada ecologia de populações.

Pela natureza multidimensional desse conceito, ocorre uma variação na interpretação do significado de sustentabilidade, muitas vezes de acordo com interesses particulares.

## ▶ ATIVIDADE

Ver respostas e orientações no *Suplemento do Professor*. **Atividade em grupo**

- 9 Com base na análise de artigos de jornais, revistas e internet, dialogue com o grupo sobre os diferentes significados atribuídos pela publicidade, pelas notícias e reportagens, pelos documentos, pelos artigos de divulgação científica, entre outros, ao termo “sustentabilidade”. Discutam em grupo e registrem no caderno essas diferentes interpretações, que deverão ser problematizadas ao final deste projeto.

De forma geral, vamos aqui considerar a sustentabilidade como um **novo pacto entre a sociedade e o meio ambiente**.

Muitas vezes esse termo vem associado à palavra **desenvolvimento**, no termo **desenvolvimento sustentável**. Essa expressão surgiu no relatório desenvolvido pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, apresentado em 1987, conhecido como *Relatório Brundtland* ou *Nosso Futuro Comum*. O relatório traz a definição de desenvolvimento sustentável como:

O desenvolvimento que satisfaz às necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades.

COMISSÃO Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD). *Nosso Futuro Comum*. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1988.

Outras vezes, trabalha-se com a ideia de **sociedades sustentáveis**, que foi explorada em um documento escrito durante a ECO-92, denominado *Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global*. Por meio desse documento podemos identificar o conceito de sociedade sustentável:

Sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si relação de interdependência e diversidade. Isto requer responsabilidade individual e coletiva em nível local, nacional e planetário.

FÓRUM Global das Organizações Não Governamentais. *Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global*. Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, 1992.

Em 2015, na Assembleia Geral da ONU, realizada na sede da organização, em Nova York, foram propostos **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS ou SDG, em inglês). Os 17 ODS abrangem desafios globais que são fundamentais para a sobrevivência da humanidade, estabelecendo possibilidades de uso consciente dos recursos naturais, articulando-se com questões sociais como a erradicação da pobreza. Esses objetivos foram pactuados em um documento denominado **Agenda 2030**.

## ▶ ATIVIDADE

Registre no caderno

- 10 Sem pesquisar e sem avançar para as próximas páginas, tente listar quais seriam alguns desses 17 ODS. Para isso, leve em consideração que esses objetivos têm em vista os desafios globais em relação ao uso consciente dos recursos naturais em articulação com as principais questões sociais. Ver respostas e orientações no *Suplemento do Professor*.

▶ O *Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global* é um documento elaborado por educadores ambientais, jovens e pessoas ligadas ao meio ambiente de vários países do mundo. Ele foi assinado durante a Rio 92.

## ▶ ATIVIDADE

Ver respostas e orientações no *Suplemento do Professor*. **Atividade em grupo**

O símbolo abaixo foi criado pela ONU para a Agenda 2030. Observe com atenção os detalhes dele.



ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

**11** Escreva individualmente um texto sobre o significado dessa imagem para você.

- Compartilhe-o com o grupo e juntos construam um texto coletivo sobre a imagem e o que significa ter uma agenda para o ano de 2030.

A **Agenda 2030** é um plano de ação que envolve **5 Ps: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parceria**.

**Planeta:** visando ao estímulo do consumo e da produção sustentáveis, bem como da gestão sustentável dos recursos naturais.

**Pessoas:** para garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial.

**PLANETA**  
Proteger os recursos naturais e o clima do nosso planeta para as gerações futuras

**PESSOAS**  
Erradicar a pobreza e a fome de todas as maneiras e garantir a dignidade e a igualdade

**Desenvolvimento Sustentável**

**PROSPERIDADE**  
Garantir vidas prósperas e plenas, em harmonia com a natureza

**Prosperidade:** buscando a realização pessoal.

**PARCERIAS**  
Implementar a agenda por meio de uma parceria global sólida

**PAZ**  
Promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas

**Paz:** com sociedades livres do medo e da violência.

**Parcerias:** mobilizando os meios necessários para implementar esta agenda.

Plano de ação da Agenda 2030, envolvendo os 5 Ps.  
**Fonte:** A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. *Plataforma Agenda 2030*. Disponível em: <<http://www.agenda2030.org.br/sobre/>>. Acesso em: 6 jan. 2020.

## ▶ ATIVIDADE

Registre no caderno

**12** Com base nos 5 Ps, reflita sobre quais seriam os desafios para alcançá-los na comunidade onde você vive. Ver orientações no *Suplemento do Professor*.

## Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Os 17 ODS abordam as principais barreiras sistêmicas para o desenvolvimento sustentável. Os ODS foram concebidos para ser relevantes para todos(as) os(as) cidadãos(cidadãs), ao passo que sua implementação concreta deverá ser adaptada ao contexto nacional ou local. Cada um desses objetivos é representado por um símbolo.

Cada um desses símbolos representa um objetivo global e possui metas associadas. Os objetivos estão listados a seguir:



### OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA**

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

**2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL**

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

**3 SAÚDE E BEM-ESTAR**

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

**4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

**5 IGUALDADE DE GÊNERO**

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

**6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO**

Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos

**7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL**

Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos

**8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO**

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

**9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA**

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

**10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

**11 CIDADÊS E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS**

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

**12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS**

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

**13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA**

Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

**14 VIDA NA ÁGUA**

Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

**15 VIDA TERRESTRE**

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

**16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES**

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

**17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO**

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

**Fonte:** ONU. *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. 2015. Disponível em: <[https://www.undp.org/content/dam/brazil/Agenda2030-completo-site%20\(1\).pdf](https://www.undp.org/content/dam/brazil/Agenda2030-completo-site%20(1).pdf)>. Acesso em: 26 dez. 2019.

## PARA VOCÊ SABER MAIS

Vídeo sobre o lançamento dos ODS da ONU.

- ONU Brasil – O que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU? Disponível em: <<https://youtube/u2K0Ff6bzZ4>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

## Como os jovens podem ser protagonistas em relação à sustentabilidade?

Como foi mencionado anteriormente, todos os jovens podem se engajar e participar de projetos que envolvam os mais variados problemas e assuntos. Vamos desenvolver um projeto sobre a atuação dos jovens em relação à sustentabilidade.

Agora que vocês já conhecem as características e as possibilidades de protagonismo juvenil, bem como os 17 ODS, podem fortalecer os grupos de discussão que estão reunidos na realização das atividades desde o início deste projeto e que agora passam a se tornar um **grupo de trabalho**.

Em primeiro lugar, deve ser dada bastante visibilidade ao significado dos ODS para a comunidade escolar por meio de cartazes, vídeos, encontros etc.

Cada grupo deve escolher um dos ODS para trabalhar o conhecimento dos jovens sobre ele. Caso haja várias turmas envolvidas, cada uma pode selecionar três ou quatro objetivos diferentes e pensar em um evento para apresentar todas as pesquisas. Essa seleção é importante, pois norteará todo o trabalho.

Em seguida, os grupos devem investigar, na comunidade do entorno, a situação do tema relativo ao ODS selecionado e construir alternativas viáveis para melhorar problemas socioambientais associados a aquele tema. Essa investigação e a produção de mídia serão detalhadas nas etapas 1, 2 e 3 do projeto.

Por fim, os grupos de trabalho devem ser capazes de escrever uma proposta para submissão a um concurso de iniciativas socioambientais inovadoras construídas por jovens. Esse processo está mais detalhado na etapa 4 deste projeto.

### ▶ ATIVIDADE

Registre no caderno

Ver respostas e orientações no *Suplemento do Professor*.

- 13 Primeiro, pense individualmente como você se relaciona com o tema selecionado pelo seu grupo.
  - a) Que elementos de memória são significativos para a compreensão do tema?
  - b) Que conteúdos aprendidos na escola e em outros espaços você associa com o tema?
  - c) Quais são as possibilidades de mudança que você considera viáveis?

É importante registrar essas impressões em seu caderno de anotações, colocar em palavras, interpretar e teorizar sobre a sua vivência, através da experiência como “escritor da realidade”.

Ver respostas e orientações no *Suplemento do Professor*.

- 14 Agora, tente responder a estas perguntas:
- Qual é a percepção dos jovens da região onde você vive sobre as questões socioambientais?
  - Que valores permeiam a atuação dos jovens em relação ao meio ambiente?
  - Que elementos se articulam com o ODS específicos do grupo?
  - Observe a imagem abaixo. Ela apresenta alguns fatores que representam o estilo de vida. Responda às perguntas da imagem, revelando informações sobre a relação dos jovens com a sustentabilidade.



LIGIA DUQUE

**Etapa 1**

**Diagnóstico socioambiental: conhecendo a percepção dos jovens, o entorno e outros contextos**

Considerando a existência de diferentes culturas juvenis e que nem todos os jovens pensam igual a você ou aos membros do seu grupo, vocês devem construir um processo investigativo das percepções, saberes e fazeres de outros jovens.

**Levantamento 1: A percepção dos jovens**

Os dados deverão ser coletados com jovens da faixa etária de 12 a 20 anos, os quais podem ser ou não alunos da escola.

Existem três formas principais de fazer essa pesquisa, que serão descritas e exemplificadas a seguir: o **questionário**, a **entrevista** e os **grupos focais**.

## Questionário

Consiste em um instrumento de coleta de dados com questões fechadas (teste), abertas ou de grau de concordância, como nos exemplos abaixo. Note que as questões estão direcionadas ao ODS 6. Adapte as questões de acordo com seu objetivo.

Os questionários podem ser impressos ou você pode pesquisar ferramentas de produção de questionários *on-line*, disponíveis na internet.

ODS	Questão aberta	Questão fechada	Questão fechada de grau de concordância
 <p>6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O que você sabe sobre a origem da água que você bebe ou usa para a higiene pessoal?</li> <li>Você sabe para onde vai o esgoto da escola?</li> </ul>	<p>Assinale a alternativa que representa de onde vem a água que você bebe.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Da torneira.</li> <li>Do filtro.</li> <li>De um poço.</li> <li>Da torneira, mas fervida.</li> <li>De galão ou garrafa de água mineral.</li> </ol>	<p>Assinale o número que representa o maior grau de concordância em relação à afirmativa, sendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>1 a menor concordância e</li> <li>5 a maior concordância.</li> </ul> <p>A água mineral engarrafada é a mais saudável?</p> <p>1      2      3      4      5</p>

## Entrevista

A entrevista consiste em uma conversa orientada por um roteiro de perguntas, previamente preparado, com questões abertas que permitam que as pessoas entrevistadas contem a experiência delas em relação a alguma temática. O ideal é que a entrevista tenha questões sobre **conceitos** que as pessoas sabem sobre o tema, **valores** que regem a conduta delas com relação ao tema e as **formas de participação**. Os professores de Língua Portuguesa, História, Geografia e da área de Ciências da Natureza podem ajudar nesse processo.

Elaborem as questões considerando que as respostas dadas a elas permitiriam entender a relação dos jovens com aquele tema, como no exemplo abaixo.

ODS	Conceitos	Valores	Formas de participação
 <p>2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Você sabe o que é agricultura sustentável?</li> <li>O que são alimentos orgânicos?</li> <li>Quais nutrientes são necessários para uma boa alimentação?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Você acha que vale a pena pagar mais por um alimento orgânico?</li> <li>O que você pensa sobre a fome no Brasil?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Você lê os rótulos dos alimentos que consome?</li> <li>Que ações você realiza para evitar o desperdício de alimentos?</li> <li>Que alimentos são mais frequentes na sua dieta?</li> </ul>

As entrevistas devem ser gravadas e ouvidas posteriormente, transcrevendo o conteúdo e analisando elementos significativos para a compreensão da realidade.

## Grupos focais

Trata-se de uma **entrevista coletiva** ou de discussões com base em um material comum, como um filme ou um vídeo. Um grupo de 5 a 10 pessoas se reúne para discutir o tema. Um dos estudantes será o mediador, que colocará as questões e cuidará para que os participantes não “fujam” muito do assunto.

Veja o exemplo abaixo.

ODS	Motivador das discussões	Questões possíveis
 <p><b>14 VIDA NA ÁGUA</b></p>	<p>Vídeo – Foco ambiental – <i>Como acabar com o lixo nos oceanos</i></p> <p>Disponível em: &lt;<a href="https://www.youtube.com/watch?v=KtLhp40TcAs">https://www.youtube.com/watch?v=KtLhp40TcAs</a>&gt;.</p> <p>Acesso em: 1º dez. 2019.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que mais chamou sua atenção no vídeo?</li> <li>• Como você se sente em relação ao problema do lixo nos oceanos?</li> <li>• Como os jovens poderiam ajudar a minimizar o problema da quantidade de lixo no mar?</li> </ul>

Após a escolha e o planejamento do método de coleta de dados, é hora de ir a campo, coletar e registrar os resultados em relatórios, plataformas digitais ou ferramentas de áudio e vídeo.

Agora que já temos os dados das percepções individuais e coletivas, é hora de buscar conhecer o entorno.

### PARA VOCÊ SABER MAIS

A metodologia de mapeamento socioambiental participativo foi desenvolvida por professoras de uma universidade pública e pode ser aprofundada no artigo:

- BACCI, D. JACOBI, P. R.; SANTOS, V. M. N. Aprendizagem social nas práticas colaborativas: exemplos de ferramentas participativas envolvendo diferentes atores sociais. *Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, UFSC. v. 6, p. 227-243, 2013.

## Levantamento 2: Conhecendo o entorno por meio do mapeamento socioambiental

**Mapeamento socioambiental participativo** é um recurso para o (re) conhecimento de um ambiente ou lugar. Contribui para o levantamento de informações socioambientais para a elaboração de diagnóstico da realidade local, bem como subsidia a reflexão sobre as formas de uso e ocupação do espaço mapeado e suas implicações para a qualidade de vida dos seus moradores.

Seus principais objetivos são:

- observar/conhecer o ambiente, entender o lugar em que se vive;
- localizar e contextualizar o problema em estudo;
- estabelecer relações diversas e em diferentes escalas a partir do local;
- refletir sobre as condições reais do ambiente e com base nesse processo;
- propor ações/construir intervenções educativas para os problemas estudados visando encontrar soluções para estes;
- compreender e promover a conscientização sobre os problemas da realidade socioambiental e o exercício da cidadania.

Para esse levantamento, vocês vão precisar de:

- pranchetas ou outro material de apoio;
- mapas impressos do entorno (um mapa impresso em A4 para cada grupo e um mapa impresso em A2 para cada turma) ou croquis da região;
- canetinhas;
- pequenas etiquetas vermelhas, amarelas e verdes.

Os passos do mapeamento socioambiental são:

- **1º passo:** Providenciem um mapa ou uma fotografia de satélite da região em que está a escola. Identifiquem o que está no entorno, reconhecendo os locais e possíveis problemas que possam ter.



Mapas e imagens de satélite fornecem uma visão abrangente do local, colocando-o em contexto.

- **2º passo:** elaboração do mapa mental. Esse mapa deve ser realizado antes da saída a campo, visando resgatar a concepção de ambiente dos participantes.



Em comparação com um mapa, um mapa mental apresenta menor rigor com a escala e os elementos padrão, mas traz as percepções subjetivas, muito importantes para compreender a realidade local: por exemplo, os espaços agradáveis ou desagradáveis/perigosos na opinião de cada um.

Em dia a ser definido pelo professor, vocês devem sair da escola e, em grupos, fazer um percurso no entorno da escola. Cada grupo deve estar com a prancheta, um mapa, as canetinhas e um olhar atento para as questões do bairro que se relacionem com o ODS do grupo.

- **3º passo:** elaboração do mapa socioambiental local. Visa ao levantamento de diferentes aspectos socioambientais em campo para o diagnóstico da realidade local, tais como: cursos de água, áreas verdes e áreas desmatadas; núcleos habitacionais; ruas pavimentadas e ruas de terra; disposição inadequada de resíduos sólidos (lixões ou pontos irregulares de descarte); áreas de risco; serviços de saúde; áreas de lazer; redes de abastecimento de água e esgoto; empreendimentos industriais e comerciais; contrastes entre áreas menos e mais adensadas, processos de erosão e assoreamento etc.

Cada grupo deve atentar a essas diferentes realidades, mas, particularmente, à temática do seu ODS. Não se esqueçam de produzir legendas para os itens indicados no mapa.

- **4º passo:** elaboração do mapa-síntese. Momento em que o grupo de participantes dialoga sobre os mapas socioambientais elaborados visando à construção de um mapa coletivo que subsidie novas reflexões e diálogos sobre a realidade socioambiental local. Nesse momento também devem ser coletivamente identificados os problemas socioambientais, classificados por vocês como:
  - locais com problemas graves (etiqueta vermelha);
  - locais em processo de vulnerabilidade (etiqueta amarela);
  - locais com aspectos socioambientais considerados apropriados (etiqueta verde).



LIGIA DUQUE

Após a construção do mapa propositivo, vamos discutir sobre a atividade.

- Quais foram os principais desafios para sua realização?
- O grupo conseguiu trabalhar de forma equilibrada, construindo coletivamente a proposta?
- Quais foram as principais aprendizagens sobre o contexto investigado?

- **5º passo:** elaboração do mapa propositivo. Esse mapa é resultado do processo coletivo de reflexão e diálogo sobre os problemas e conflitos locais. Nele serão apresentadas propostas pactuadas pelos grupos de jovens para definir as ações e as responsabilidades individuais e coletivas para a melhoria da qualidade de vida no local.

### Levantamento 3: Olhando para contextos mais amplos

Cada grupo deve, com base em seu ODS, procurar artigos científicos, publicações ou notícias relacionados ao tema. O conjunto de informações pesquisadas deve apresentar tanto situações negativas como experiências positivas relacionadas ao ODS.

Por exemplo, o grupo que trabalhar com o ODS 15 pode buscar informações sobre os riscos de extinção de espécies que habitam diferentes biomas ou apenas do bioma relativo à região onde se situa a escola. Veja um exemplo a seguir.

#### Vetores de ameaças às espécies

Diversas causas se somam para que uma espécie esteja em risco de extinção. As atividades antrópicas derivadas do crescimento populacional e necessidades econômicas estão no cerne da questão, mas o impacto que causam em cada espécie está condicionado a uma gama complexa de fatores. Cada espécie apresenta fatores intrínsecos como, por exemplo, capacidade de dispersão e taxa reprodutiva [...]. Outra questão relevante é que muitas espécies possuem distribuição restrita, mas, ainda que essa condição possa representar um aumento de vulnerabilidade, isoladamente não é suficiente para que sejam consideradas ameaçadas de extinção, sendo necessária a existência de algum fator externo prejudicial a cada espécie.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE.

*Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.* ICMBio/MMA, 2018. p. 68. Disponível em: <[http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/livro\\_vermelho\\_2018\\_vol1.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/livro_vermelho_2018_vol1.pdf)>. Acesso em: 11 jan. 2020.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Lembrem-se de checar a fonte de informações e compará-las com conhecimentos de fontes confiáveis, como livros didáticos, artigos científicos e *sites* de universidades, instituições e sociedades científicas. Você podem usar ferramentas de busca na internet, além de construir infográficos com os dados coletados, utilizando ferramentas *on-line*, e criar lousas digitais para compartilhar os materiais de todos os grupos.



A etapa de busca de informações confiáveis também requer uma boa organização dos dados coletados. Existem muitas ferramentas digitais e *on-line* com diferentes propostas de organização.

- Quais foram as informações que vocês levantaram sobre o ODS do grupo?
- Onde vocês pesquisaram essas informações?
- Como vocês fizeram para checá-las?
- Que relação vocês veem entre o contexto local investigado na etapa anterior e o contexto mais amplo investigado nesta etapa?

## Etapa 2

### Construindo e implantando um plano de ação na escola ou no bairro

#### Fortalecendo os diálogos, os registros e a colaboração

Nesta etapa vamos propor uma metodologia denominada *Café comPartilha*, que é uma metodologia participativa que serve, entre outros objetivos, para buscar a solução de um problema identificado pelo grupo a partir da contribuição de todas as pessoas e realizar um planejamento estratégico de um projeto. Essa metodologia também pode auxiliar na sistematização de experiências vivenciadas pelo grupo. Uma vez que o café remete a um momento informal e descontraído, um lanche coletivo pode também fazer parte dessa atividade.

Vocês vão precisar de:

- folha de papel grande, estilo *flip chart*;
- canetas hidrocor;
- fita-crepe.

Cada grupo de trabalho deve montar uma mesa, juntando as carteiras, para colocar a folha de *flip chart*. É possível, e até preferível, que os grupos se sentem em rodas, no pátio da escola.

FERNANDO FAVORETTO/CRIAR IMAGEM



O *Café comPartilha*, ou *World Café*, em inglês, é uma metodologia baseada em participação, espírito coletivo, diálogo criativo e pensamento compartilhado. É usada não só na área de educação, mas também em empresas.

## As etapas dessa metodologia participativa são:

1 Definir questões e/ou reflexões sobre as quais o público deverá dialogar. Ao lado propomos cinco questões.

2 As pessoas são organizadas nos grupos iniciais. Cada grupo recebe uma questão/reflexão, uma folha grande de papel, canetinhas e lápis de cor.

3 Cada grupo deve escolher uma pessoa que será a relatora. Essa pessoa ficará fixa no grupo e será responsável por relatar aos demais participantes a produção do grupo a cada rodada.

 Como o jovem deste(a) bairro/escola pode contribuir para a consolidação dos objetivos de desenvolvimento sustentável?

Quais são as dificuldades e as potencialidades do protagonismo juvenil no nosso contexto?



Quais estratégias podem ser utilizadas para envolvermos a comunidade em ações que auxiliam a alcançar as metas dos ODS?

Como podemos divulgar para a comunidade escolar e a do entorno os resultados de nossas pesquisas e ações?



Como fazer a conexão local-global entre os ODS?

4 Na primeira rodada, em cada grupo, as pessoas devem dialogar sobre a questão/reflexão proposta e usar os papéis e canetinhas para iniciar a confecção de um cartaz que represente suas respostas. Esse material ficará com a(o) relator(a).

5 Após um tempo determinado (entre 10 e 20 minutos), as pessoas devem trocar de grupo e sentar-se ao redor de outra mesa/roda, misturando, desse modo, os grupos para ampliar as trocas. Apenas o(a) relator(a) deve permanecer no grupo inicial.



6 Ao chegarem novas pessoas, o(a) relator(a) deve informá-las sobre a produção do grupo até então. Com base nessas informações, o novo grupo deve dialogar sobre a pergunta/reflexão daquela mesa/roda e continuar a criação do cartaz. Após um tempo de 10 a 20 minutos, as pessoas devem trocar de grupo novamente.

7 Essa dinâmica continua até que todas as pessoas tenham passado por todas as mesas/rodas. Ao final, cada relator(a) deve apresentar o cartaz resultante do diálogo de sua mesa para todo o público.

Após a apresentação e a sistematização dos resultados, os grupos originais retomam o trabalho.

Vocês encontraram dificuldades para realizar o *Café com Partilha*? Quais foram os desafios enfrentados? Os cartazes que foram produzidos coletivamente contêm informações suficientes para desenvolver as próximas etapas do trabalho?



## Planejando e agindo

De posse da síntese dos registros e da coleta e análise das diferentes etapas de diagnóstico e investigação, cada grupo deve elaborar um plano de ação para o ODS escolhido, identificando as demandas específicas e as iniciativas a serem desenvolvidas para contribuir para atingir algumas metas do tema.

O **plano de ação** é uma ferramenta de gestão muito utilizada para planejamento e acompanhamento de atividades e é um importante instrumento em ações empreendedoras. Veja abaixo algumas orientações para a elaboração de um plano de ação.



Como exemplo, apresentamos essas etapas de um plano de ação para o ODS 12.

Plano de ação					
ODS	Resultado esperado	Metas	Tarefas	Prazo e responsáveis	Acompanhamento e registro
	Diminuir o desperdício de alimentos.	Reduzir pela metade o desperdício de alimentos das refeições da escola.	Pesar o desperdício. Fazer campanhas.	1 mês João e Rosana	Planilha
	Reduzir a quantidade de resíduos sólidos.	Reduzir em 25% a geração de resíduos sólidos.	Reutilizar o papel. Construir uma composteira. Utilizar copos duráveis, abolindo os descartáveis.	2 meses Tiago, Isabela e João	Planilha Fotos
	Manter a comunidade mais bem informada sobre consumo sustentável.	Garantir que as pessoas da comunidade tenham informação relevante e procurar conscientizá-las sobre o consumo sustentável, por meio de três produtos de comunicação.	Criar um grupo no Facebook. Distribuir panfletos. Publicar um vídeo no YouTube.	2 meses Rosana José Sônia	Produções audiovisuais e número de acessos e interações nas redes sociais.

**Dica:** Utilizem as metas da ONU referentes ao seu ODS para pensar em metas locais.

Este plano de ação é apenas um exemplo. A criatividade de vocês trará possibilidades inovadoras reais para implementação na escola e no bairro.

### Etapa 3

## Produção de conteúdos de divulgação

Estamos chegando à etapa final do projeto. Ela é essencial para que a produção não se esgote no âmbito do grupo ou da classe, mas atinja um público mais amplo. Além disso, permite a construção coletiva de produtos que representem as pesquisas e os resultados alcançados. Essa etapa também precisa ser bem pensada e planejada.

Primeiro, vocês devem ter cuidado com a linguagem. Muitas chamadas para atitudes sustentáveis usam verbos no imperativo para direcionar a ação das pessoas. Por exemplo: "plante uma árvore", "economize água", "recicle seu lixo". Sugerimos que utilizem uma linguagem que incentive o público-alvo à reflexão e ao posicionamento sobre determinado tema sem impor uma ação ou uma visão de mundo. Em comunicações curtas, como nas redes sociais, esse é um grande desafio; vocês precisarão usar bastante a criatividade para encontrar saídas para manter uma comunicação coerente e objetiva ao mesmo tempo. Existem *sites* que dão dicas sobre essa **comunicação não violenta**. Pesquise sobre isso antes de elaborar o material do grupo.

Inicialmente, discutam em sala de aula e em pequenos grupos sobre os meios de comunicação que vocês conhecem. Quais são os meios de comunicação disponíveis na escola e comunidade? O que queremos comunicar na escola e na comunidade em que vivemos? O que vamos comunicar e de que forma faremos essa comunicação?

O planejamento do produto ou dos produtos educacionais a serem produzidos pelo grupo será uma escolha pessoal. Como sugestão, apresentamos mais detalhadamente dicas de duas práticas comunicativas: vídeo e fanzine. No entanto, também temos outras inúmeras possibilidades: jornal mural, *podcast* ou programa de rádio, exposição fotográfica, redes sociais, *sites*, produção de jogos etc. O importante é se expressar na linguagem que dialoga de jovem para jovem, melhorar a escrita, incentivar a leitura, o raciocínio e a integração.

## SAIBA +

### Comunicação não violenta

Boa parte dos conflitos que temos com outras pessoas podem ser causados mais pela forma como expomos nossas ideias do que propriamente pelas diferenças de opinião. Baseado nesta crença, o psicólogo Marshall Rosenberg desenvolveu o conceito de Comunicação Não Violenta (CNV) [...].

[...] em um ambiente que estimule a competitividade, a dominação e a agressividade, tendemos a nos comportar violentamente. Ao contrário, tendemos a agir com generosidade em ambientes acolhedores e cooperativos.

Desse modo, cada pessoa que esteja disposta a atentar para a sua forma de comunicação pode promover mudanças ao seu redor, em seu círculo familiar, profissional ou social. [...]

[...] É um exercício, um aprendizado consigo mesmo e com os outros.



Os conflitos acontecem, muitas vezes, por causa de ruídos ou falhas na forma como nos comunicamos, gerando problemas de entendimento. Se não estamos dispostos a negociar e entender os desejos dos outros e comunicar os nossos, há grandes chances de conflito. Muitas vezes, é preciso dialogar bastante para chegar a acordos que levem o grupo a atingir o mesmo objetivo.

CVV – Centro de Valorização da Vida. A importância da comunicação não violenta. Disponível em: <<https://www.cvv.org.br/blog/a-importancia-da-comunicacao-nao-violenta/>>. Acesso em: 1º dez. 2019.



## Vídeos

O vídeo, por usar a imagem e os recursos tecnológicos, chama a atenção de outros jovens e pode ser facilmente produzido com o celular. É uma mídia que tem um mundo de possibilidades, que vão da produção de pequeno vídeo com uma campanha educativa, que chamamos de vinheta educativa, até a *webserie* para a internet ou videodocumentário sobre determinado assunto, como a história da comunidade.

### Roteiro

Um filme não se faz só com ideias soltas. É importante colocar as ideias no papel, pensar como será o vídeo e o que será necessário para produzi-lo. Isso é o que denominamos roteiro.

É no roteiro que estabelecemos quem são os personagens, onde as cenas se passarão, a fala de cada pessoa, o ponto de partida e o de chegada. Os vídeos produzidos pelo grupo podem ser postados em uma rede *on-line* de vídeos ou ser transmitidos em uma mostra para a comunidade.

## Fanzine

A palavra fanzine surgiu da junção das palavras inglesas *fanatic* (fã) e *magazine* (revista). Essa expressão foi usada pela primeira vez em 1941 por Russ Chauvenet, para designar publicações alternativas que surgiam nos Estados Unidos, com textos de ficção científica e curiosidades. O fanzine utiliza basicamente recortes, escrita e desenhos para a sua ilustração. Após a sua montagem, basta fazer algumas cópias e distribuir na comunidade.

**passo a passo**

**1 Produção** – Definir tema e conteúdo: o fanzine pode ser informativo, com entrevistas, textos e gráficos. Contudo, vocês podem dar preferência a desenhos, histórias em quadrinhos e fotos.

**2 Visual** – Seu fanzine pode ser como uma revista, com várias páginas, ou em formatos mais simples, como uma folha de sulfite dobrada ao meio para ser uma espécie de folheto de quatro páginas.

**3 Diagramação** – Pode ser feita de modo artesanal, com recorte, colagem e textos escritos à mão, ou no computador, em programas de edição de textos e imagens.

**4 Reprodução** – Os fanzines geralmente são reproduzidos em preto e branco.

**5 Distribuição** – Ofereça ou venda o seu fanzine a baixo custo.

MARCO KANINO

Atividades elaboradas com base em: ABRAMOVAY, Miriam. *Guia para estudantes: reflexões e práticas sobre violência e convivência escolar: faça você mesmo!*. Rio de Janeiro: FLACSO – Brasil, BID, 2018.

Com o professor, combinem a melhor forma de apresentar o produto de vocês à comunidade escolar. Estejam abertos a críticas construtivas e, se houver disponibilidade, aprimorem as ações de acordo com o que for sugerido e que vocês julgarem pertinente.

#### Etapa 4

### Elaboração de um relatório a ser submetido a um concurso sobre protagonismo juvenil diante dos ODS

Chegou a hora de preparar o relatório final, que poderá ser fonte de consulta para outros trabalhos, permitirá a sistematização das principais etapas e, ainda, a realização de um concurso de iniciativas de protagonismo juvenil na escola.

Utilize nessa elaboração todos os dados coletados ao longo do projeto; descreva como eles foram obtidos e a quais conclusões você chegou ao analisar os dados.

O relatório pode também ser uma forma de deixar o trabalho preparado para concorrer a concursos diversos sobre a temática, tanto nacionais como internacionais.

Em um concurso real, o portal de inscrições exigiu os tópicos a seguir, que podem ser usados para orientar a elaboração do relatório de seu grupo:

1. Título e nome da equipe.

2. Breve resumo.

3. Explicação do problema e do contexto.

4. Explicação da solução: "Por que foi relevante?"; "O que há de novo nisso?"; "Por quem, o que, como e quando foi implementado?"; "Qual é o impacto esperado?"

5. Há exemplos similares? Se sim, onde e como?

6. Quais são os desafios que você poderá encarar e como eles serão direcionados?

Caso não haja alguma premiação em que os alunos possam se inscrever, a própria escola pode criar uma versão local do prêmio sobre os ODS, fazendo uma comissão com representantes da escola e da comunidade para escolher o(s) projeto(s) de maior qualidade, a partir das produções dos alunos.

## AUTOAVALIAÇÃO

Uma parte importante do projeto é verificar se os objetivos foram atingidos. Você deve responder individualmente, no seu caderno, o número que representa o seu nível de concordância com as afirmações a seguir usando os indicadores abaixo.

Siga esta ordem:

1. Não concordo.
3. Concordo parcialmente.
5. Concordo plenamente.



Reflexão	Nível de concordância
Com o projeto, aprimorei as práticas de convivência escolar respeitando a diversidade de opiniões e as decisões coletivas.	
Passei a compreender o significado dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.	
Foram aplicadas algumas metas da Agenda 2030 da ONU a fim de modificar a realidade socioambiental escolar e da comunidade.	
Foram produzidos e analisados dados sobre a percepção dos jovens diante dos desafios socioambientais da atualidade e sobre o papel deles na superação desses desafios.	
Participei ativa e coletivamente na transformação da realidade socioambiental de forma crítica, criativa e democrática.	
Fui capaz de argumentar e discutir com colegas e professores estratégias participativas para o enfrentamento dos desafios identificados com base na análise dos dados levantados e contribuí/contribuímos para a tomada de decisões socialmente responsáveis.	
Pude relacionar as transformações com projetos maiores de protagonismo juvenil desenvolvidos ao redor do mundo.	
Fui capaz de criar materiais midiáticos para divulgar os resultados do projeto para a comunidade escolar e outros contextos.	
Meu envolvimento nas diferentes etapas do projeto correspondeu às minhas expectativas de aprendizagem.	
Meu envolvimento nas diferentes etapas do projeto correspondeu às expectativas do meu grupo.	
Meu envolvimento nas diferentes etapas do projeto correspondeu às expectativas dos professores.	
O produto final que desenvolvi ficou de acordo com o que eu gostaria.	
O produto final que desenvolvi ficou de acordo apenas com o que os demais membros do meu grupo gostariam.	

Agora compare suas anotações com as dos colegas de grupo. Foram semelhantes? Há algum objetivo/indicador que ainda precisa ser mais bem trabalhado, pois não conseguiram atendê-lo? Como podem melhorar? Quais foram os principais aprendizados? Que perguntas ainda poderiam fazer sobre essas temáticas? Em que ainda querem aprofundar o assunto?

Finalizando esse processo reflexivo e autoavaliativo, é hora de partir para o próximo projeto.

## NOVOS PROJETOS

Continue engajado, utilizando e complementando suas estratégias participativas. Você pode investigar a história da comunidade, dos rios, os povos tradicionais que vivem na região, as diferentes culturas ou outros ODS que ainda não tenham sido estudados pela classe.

### PARA VOCÊ SABER MAIS

Na publicação são descritas as competências do futuro e a articulação das metas apresentadas nos ODS com objetivos de aprendizagem cognitivos, socioemocionais e comportamentais.

- UNESCO. *Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem*. Brasília: Unesco, 2017.

Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>>.

- Plataforma Agenda 2030. Plataforma de fácil acesso aos objetivos e metas propostos na Agenda 2030.

Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/sobre/>>.

- ONU Brasil – Agenda 2030. Apresenta o documento oficial proposto pela Agenda 2030.

Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>.

Você pode acessar o documento com perguntas e respostas sobre os ODS.

- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – Cartilha de Perguntas e Respostas dos ODS

Disponível em: <<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/ods/cartilha-de-perguntas-e-respostas-dos-ods.html>>.

Acessos em: 26 dez. 2019.

### LIVROS

- *Anna e o planeta*, de Jostein Gaarder. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

História de Anna, uma jovem que se engaja contra o aquecimento global.

- *Guia para estudantes: reflexões e práticas sobre violência e convivência escolar: faça você mesmo!*, de Myrian Abramovay (coord.). Rio de Janeiro: FLACSO – Brasil, BID, 2018.

Com base nos dados de uma pesquisa realizada, discute o papel da educação para jovens que sofrem com a violência e outros riscos no Ceará e no Rio Grande do Sul, abordando os temas juventude, participação e convivência escolar. Apresenta atividades para problematizar o tema da participação dos jovens no enfrentamento da questão.

- Programa de prevenção à violência nas escolas. *Ser jovem hoje, no Brasil: desafios e possibilidades*, de Mary Garcia Castro e Miriam Abramovay. FLACSO Brasil.

Disponível em: <<http://flacso.org.br/files/2015/08/Ser-Jovem-Hoje-no-Brasil.pdf>>.

Acesso em: 1º dez. 2019.

Nesse livro, as autoras abordam o conceito de Juventude e suas configurações atuais no Brasil, tratando dos desafios e possibilidades de protagonismo juvenil para minimizar as questões de violência na escola. Também apresenta sugestões de dinâmicas e dicas de filmes sobre o tema.